

SIMPÓSIO AT220

O PROCESSO ENTOACIONAL DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

GARCIA, Rosicleide Rodrigues
Universidade de São Paulo
rhozzi@usp.br

Resumo: O processo entoacional é o responsável por traçar o nível melódico da fala, e, conseqüentemente, caracterizar as atitudes dos falantes (CAGLIARI, 1992). Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar a ocorrência do TM e do TF na fala de 40 professores de diversas disciplinas do ensino básico, de modo a perceber como é realizado o processo de finalização de suas leituras e sua entoação. Deste modo, verificou-se que a maioria dos profissionais estabelece a finalização autêntica na fala, o que significa que sua leitura possui traços melódicos mais marcantes. Porém, eles não apresentam uma regularidade, tendo em vista que os dados trazem resultados diversos: enquanto a área de português apresentou uma diferença percentual de até 10% entre o TM e o TF na constituição da finalização, outras áreas apresentaram a diferença de 6%, 4% e até 0% (que resulta numa finalização plagal). As análises automatizadas foram realizadas a partir do programa ExProsódia, e nos levantam questionamentos sobre o uso da leitura em sala de aula e como esses procedimentos podem auxiliar o estudante.

Palavras-chave: Entoação; Leitura; Professores; ExProsódia.

Abstract: The intonation process is responsible for tracing the melodic level of speech, and, consequently, characterizing the speakers' attitudes (CAGLIARI, 1992). Therefore, this research aimed to identify the occurrence of TM and TF in 40 teachers from different disciplines of basic education's speech, in order to understand how the process of finalization is performed. In fact, it was verified that the majority of the professionals establishes the authentic finalization in the speech, which means that their reading way has more remarkable melodic traces. However, the data has different results: while the results of the Portuguese language area showed a percentage difference of up to 10% between the TM and the TF in the constitution of the finalization, other areas presented the difference of 6% , 4% and up to 0% (resulting in a plagal finalization). In that case, it's possible to verify an irregular speech among the teachers during the lecture process. The automatic analyses were carried out from the ExProsodia program, and raised questions about the use of reading in the classroom and how these procedures can help the student.

Keywords: Intonation; Lecture; Teachers; ExProsodia.

Introdução

Na introdução de sua obra, Fávero et al (2005, p.13) afirmam que “ o ensino da oralidade não pode ser visto isoladamente, isto é, sem relação com a escrita, pois elas mantêm entre si combinações mútuas e intercambiáveis”.

Partindo dessa premissa, entende-se que o papel da escola, atualmente, não deve estar apenas restrito ao ensino da língua escrita. Obviamente, sua necessidade é fundamental, no entanto, o movimento linguístico que vem percorrendo os estudos nos últimos anos demonstra que a educação da prática oral também é fundamental para a inclusão bem sucedida de uma pessoa em sua sociedade (MILANEZ, 1993). Tal prática é atualmente reconhecida pela Base Nacional Comum Curricular (2018), que, em suas descrições, acentua o ensino da comunicação oral no desenvolvimento de habilidades e competências. E, neste sentido, também é importante salientar a prática de leitura e interpretação, e como a orientação dela por meio da oralidade (leitura em voz alta) está ocorrendo na educação de nível básico.

Tendo isso em vista, esta pesquisa surgiu da observação da leitura de textos praticados em sala de aula. A hipótese principal é que o processo entoacional dado ao texto durante a sua leitura favorece a compreensão do aluno, e que, levando em consideração o gênero lido, necessita-se utilizar uma forma entoacional distinta, de maneira a facilitar o seu entendimento. Porém, questiona-se como ou se tais resoluções são trabalhadas em sala de aula.

Para responder a essa questão, foram analisadas as entoações dadas à leitura de um miniconto, realizada por 40 professores, do ensino básico, de diversas áreas. Com o uso da análise automatizada, o objetivo deste trabalho foi verificar de que maneira as finalizações frasais – elementos necessários para o entendimento de uma informação – são entendidas por esses profissionais e, conseqüentemente, reforçadas aos seus alunos. Para isso, foi utilizado o programa ExProsodia (FERREIRA NETTO, 2010) para análise automatizada dos dados e a verificação do tom médio (TM) e tom final (TF) que são elementos essenciais para informarem como a entoação está caracterizada, conforme explicado a seguir.

1. Metodologia e base teórica

O programa ExProsódia prevê a decomposição da onda sonora em ordem numérica e a analisa sob os critérios da série temporal, em que, por meio das repetições de dados, consegue-se estabelecer uma rotina da fala. Assim, pode-se decompor o TM – caracterizado pela decomposição de f_0 em quatro elementos (sustentação, finalização, foco/ênfase e acento lexical) – e o TF, que é “o tom-alvo da declinação pontual, estabelecida por um intervalo ideal decrescente de 7 semitons (st) do tom médio (TM) obtido até o momento Z_t ” (FERREIRA NETTO, 2011).

Das análises desses elementos, percebemos o desenvolvimento de uma finalização plagal ou autêntica. De acordo com Ferreira Netto et al (2008), esse processo deve-se ao modo como o falante encerra suas frases: se autêntica, significa uma queda de até três tons do TM; enquanto a plagal encerra-se em conjunto com os valores obtidos do TM, não havendo muita variação. Em outros termos, este traria uma harmonia mais plana, sem muitas alterações em relação ao seu grupo tonal, enquanto aquele terá variações melódicas marcantes.

Até o momento, conforme Bas (2011), Costa (2011) e Garcia (2015), foi constatado que a finalização plagal relaciona-se mais aos grupos de pessoas com baixo ou nenhum grau de alfabetização, e as finalizações autênticas são mais facilmente encontradas em sujeitos diversos do comentado.

Em relação aos textos lidos, embora os autores não observem as finalizações realizadas durante o teste, Consoni e Ferreira Netto (2008) informam que os leitores tendem a criar uma prosódia para seus textos a partir de suas hipóteses, não trazendo a mesma naturalidade da fala espontânea. Todavia, a análise de ambas as falas demonstram similaridade em relação à frequência média do tom da fala.

Sob esses aspectos, esta pesquisa analisou as leituras de 40 professores, graduados e pós-graduados, de escolas particulares, com uma

idade média de trinta a cinquenta e cinco anos, de áreas diversas, sendo 10 polivalentes, 7 de língua portuguesa, 6 de matemática, 3 de biologia, 2 de educação física, 2 de história, 2 de geografia, 2 de informática, 2 de inglês, 2 de química e 2 de física.

As leituras foram gravadas a partir do miniconto de Neide Silva: “Não conseguiu dormir. Mas ao amanhecer lembrou-se de todos os seus sonhos”. Percebamos que, embora o texto seja formado por período composto, a forma descrita pela autora não possui vírgulas ou outra pontuação, a não ser o ponto, que conduza a leitura. Logo, esperou-se que os informantes aplicassem a entoação de acordo com suas próprias intuições. Feito assim, o objeto de análise foi gravado inteiramente e, durante o processo de edição, dividiram-se os períodos em duas partes, respeitando-se o ponto e o ponto-final. Destarte, o trecho 1 é “não conseguiu dormir”, e o trecho 2 refere-se a “Mas ao amanhecer lembrou-se de todos os seus sonhos”.

Assim sendo, as falas foram submetidas ao programa SFS (Speech Filing System)[®] da University College London (UCL), a fim de serem analisadas as curvas sonoras e, a partir dos resultados numéricos, houve a análise realizada pelo ExProsodia[®] (FERREIRA, 2010) e, por fim, o estudo das variações realizadas pelos testes estatísticos ANOVA, F e Dunnett.

2. Análise dos dados

Os valores foram analisados em MIDI (*Musical Instrument Digital Interface*), o que nos forneceram os dados abaixo. A abreviação PROF refere-se aos professores informantes, TM são os valores medidos em MIDI do tom médio, e TF é o tom final.

PROF	PARTE 1		PARTE 2	
	TM	TF	TM	TF
BIO1	53	53	51	52
BIO2	45	42	44	49
BIO3	51	51	53	48
EF1	50	45	47	51
EF2	56	50	53	46
FIS1	58	63	55	58
FIS2	46	43	46	50
GEO1	57	51	51	48
GEO2	52	43	45	41
HIST1	56	56	56	58
HIST2	55	52	48	44
INFO1	65	59	63	53
INFO2	55	54	50	45
ING1	59	56	55	54
ING2	56	51	53	50
MAT1	57	53	53	48
MAT2	54	49	53	48
MAT3	56	51	53	52
MAT4	54	52	50	44

MAT5	58	53	57	51
MAT6	58	54	57	54
POLI2	56	52	55	53
POLI3	52	49	52	46
POLI4	59	51	57	54
POLI5	62	63	58	57
POLI6	59	52	55	48
POLI7	54	51	51	51
POLI8	61	48	56	51
POLI9	56	60	54	55
POLI10	59	56	56	53
PORT1	58	51	54	49
PORT2	56	52	55	52
PORT3	57	51	54	51
PORT4	53	48	50	44
PORT5	56	51	50	49
PORT6	54	45	53	50
PORT7	48	46	50	39
QUIM1	55	54	54	55
QUIM2	51	50	49	46

Tabela 1: comparação em MIDI dos tons médios e finais das falas de professores do ensino básico

Todos os testes estatísticos realizados não demonstraram variações significativas entre os dados apresentados pelos professores. Analisando-os separadamente, o teste ANOVA de fator único apresentou o valor-P de 0,11, sendo $F_0 (2,56) < F_c (3,96)$; o teste-F de duas amostras para variâncias do TM observou o valor-P de 0,38 e $F_0 (1,10) < F_c (1,71)$; e o mesmo teste aplicado para o TF trouxe-nos o valor-P de 0,30 e $F_0 (1,18) < F_c (1,71)$.

Em relação ao teste Dunnett, em que se verifica se existe diferença significativa entre as médias de dois ou mais grupos independentes, somente dois professores apresentaram variação significativa, sendo a INFO1 e POLI5, ambas com $P < 0,03$. Os demais apresentaram resultados de $f_0 > 0,05$.

Desta forma, percebemos que, mesmo sendo solicitada a leitura de um mesmo miniconto, não se percebe uma identidade. De fato, é possível verificar que a maioria dos dados revela que os informantes realizaram a finalização autêntica, mas não houve uma semelhança de valores. Isto é, se separarmos os grupos em português (LP), polivalentes (POLI), biológicas (BIO), matemática (MAT), geografia e história (GEO/HIST), física e química (FIS/QUIM), e educação física, informática e inglês (EF/INF/ING)¹, em porcentagem de médias de finalização para os trechos 1 e 2, teremos os seguintes resultados:

DISCIPLINA	TRECHO1	TRECHO2
PORT	10,1	8,8
POLI	6,3	4,9
BIO	2,0	-0,8
MAT	7,5	8,0
GEO/HIST	7,4	4,0
FIS/QUIM	0,0	-2,5
EF/INF/ING	7,6	6,9

Tabela 2: diferença em porcentagem do TM e TF dos trechos 1 e 2 obtidos por meio da leitura do miniconto

Ou seja, enquanto os professores de português estão realizando uma finalização autêntica cujos valores de TM e TF diferem-se em 10,1% no trecho 1 e de 8,8% no trecho 2, os de geografia e história apresentaram uma diferença de 7,4% e 4%, respectivamente. Ademais, nota-se que a finalização autêntica é mais acentuada no trecho 1, em que quatro grupos demarcaram uma diferença de aproximadamente 7%, ao mesmo tempo que o trecho 2 apresenta valores mais diversos.

Considerações finais

Consoante Cagliari (1992), sendo a entoação dividida em grupos tonais, ela é a responsável por traçar o nível melódico da fala e, conseqüentemente,

¹ Para este exame, preferiu-se que estas áreas ficassem juntas por considerar que elas não fazem a leitura frequente de textos em língua portuguesa com seus alunos, tendo em vista suas linguagens distintas.

caracterizar as atitudes do falante. E, nesta pesquisa, verificamos o nível melódico por meio das finalizações dadas pelos dois trechos escolhidos.

As finalizações, por sua vez, são concebidas pela baixa do tom até promoverem uma pausa, sejam elas sintática — de ligação ou separação —, ou não-sintática — de hesitação ou ênfase (RATH, 1979, p. 96-7). Neste caso, obtivemos as duas formas, dedicadas aos trechos 1 e 2, respectivamente.

No entanto, notou-se que essa clareza não ficou evidente para os seus leitores, pois, observando os dados, nota-se que diversos informantes promoveram, no trecho 1, um TM mais alto que o segundo, constituindo uma contraposição e retomada do assunto; e o TF do trecho 2 apresentou-se com o tom mais abaixo do que 1 por ser a finalização efetiva do conto, enquanto o primeiro referiu-se a uma pausa para delimitar as separações das unidades comunicativas. Outros, no entanto, não seguiram essa ordem.

A questão é que estamos analisando um contexto escolar, em que a standardização é uma regra para que os alunos consigam identificar padrões para, assim, absorvê-los e repeti-los em suas comunidades. Porém, percebe-se que essa não é uma realidade que parte dos professores, e é claro afirmar de que isso não se trata de uma crítica, mas uma observação relevante que pode responder perguntas ligadas ao processo educacional, como o porquê de um aluno não compreender determinados gêneros, ou compreender o conteúdo de um profissional e não do outro de uma mesma disciplina, por exemplo. Logo, são pontos a serem mais pesquisados, de modo a auxiliar nossos processos de como se ler, além de apenas ler uma determinada informação.

Referências

BAZ, D. G. M. **As relações entre entoação plagal e melodia de músicas populares paraguaias**. 2011. p. 161. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa. Área de concentração: Fonologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

COSTA, N. S. A. **Variações entoacionais na língua portuguesa falada por mulheres guatós**. 2011.p. 131. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa. Área

de concentração: Fonologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA NETTO, W.; CONSONI, F. **Estratégias prosódicas da leitura em voz alta e da fala espontânea**. *Alfa: Revista de Linguística*. v. 52, São José do Rio Preto: UNESP, 2008. p. 521-534.

FERREIRA NETTO, Waldemar, et al. (2009). **Finalizações de frase em leituras e frases espontâneas em PB**. In: 57º SEMINÁRIO DO GEL, 2009, Ribeirão Preto: UNAERP. Disponível em https://www.academia.edu/2272648/Finalizacoes_de_frase_em_leituras_e_fala_espontanea_no_PB. Acesso em 08 jul. 2017.

FERREIRA NETTO, Waldemar. **Decomposição da entoação frasal em componentes estruturadoras e em componentes semântico-funcionais**. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE FONÉTICA E FONOLOGIA, 2008, Niterói. Caderno de Resumos. v. 1. Niterói: UFF. 2008. p. 26-27.

FERREIRA NETTO, Waldemar. ExProsodia. **Revista da Propriedade Industrial**– RPI, 2038, pág. 167, item 120, 2010. Disponível em <http://revistas.inpi.gov.br/pdf/PATENTES2038.pdf> Acesso em 20 jul. 2017.

GARCIA, R.R. **A entoação do dialeto caipira do Médio Tietê: reconhecimento, características e formação**. 2015. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MILANEZ, Wânia. **Pedagogia do oral: condições e perspectivas para sua aplicação no português**. Campinas: Sama, 1993.